



PROCESSO SELETIVO 2004/1

REDAÇÃO

Sábado, 29 de novembro de 2003

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

1. Este caderno de prova contém três propostas de redação, uma folha de rascunho e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite sua substituição ao fiscal de sala.
2. Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva a proposta temática apresentada nesta prova.
3. Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha sua redação em cerca de 30 (trinta) linhas. O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou ser representado por desenhos, símbolos ou outros. Lembre-se de que a fuga do tema implicará a anulação de sua prova.
4. Se optar pela dissertação ou pela narração, dê um título ao seu texto; caso escolha a carta argumentativa, coloque apenas suas iniciais ou um pseudônimo, de modo a não se identificar.
5. A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica **preta** e letra legível.

Nota	
------	--

.....
Identificação do candidato

Sonhos e esperanças de um futuro feliz (ou pelo menos melhor do que o presente) fazem parte da vida das pessoas. Em tese, essa felicidade deveria ser alcançada sobretudo através de um emprego. No entanto, diante das transformações econômicas no mundo, é inquestionável a escassez de oportunidades de trabalho para todas as faixas etárias, especialmente, para a juventude. Só no Brasil são cerca de 7,5 milhões de jovens entre 16 e 24 anos sem ocupação profissional. Leia, na sequência, a coletânea de textos com mais informações sobre o assunto.

TEXTO 1



ADAMS, Scott. Dilbert. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 set. 2003.

TEXTO 2

Os programas de estágio e de trainee são as principais portas de entrada para o mundo do trabalho. Além de oferecer treinamento de ponta, são quase que uma garantia de efetivação – médias superiores a 70% no índice de retenção são comuns entre as grandes empresas do país. Ser selecionado por empresas como Alcoa, Ambev, BankBoston, Ford ou Vivo é, portanto, o sonho de muitos. Nem todos, porém, têm reais chances de vencer. Quem não tiver inglês fluente, por exemplo, larga atrás numa corrida que reúne, em média, 4.000 aspirantes a estágio e 2.000 a trainee por concurso aberto em São Paulo. A concorrência pode deixar muito vestibular para trás: 600 candidatos/vaga é uma relação comum nas disputas.

VALDEJÃO, Renata Gáspari & RIBEIRO, Sílvia Basílio. Trabalho do jovem é conseguir uma vaga. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 set. 2003.

TEXTO 3

Some-se às novas exigências das empresas o baixo crescimento da economia brasileira nos últimos 20 anos e se obtém uma química explosiva. Metade dos jovens que chegaram ao mercado de trabalho na década de 90 não encontrou vaga. A dura perspectiva gerou duas realidades. De um lado, o país produziu um estoque de desempregados da ordem de 8% da força de trabalho e uma legião de pessoas que vivem subempregadas como os camelôs e os vendedores de bugigangas nos semáforos. [...] A outra realidade é o surgimento, identificado pelo IBGE, de uma população urbana que trabalha por conta própria, sem patrão.

SECCO, Alexandre. Emprego. *Veja Especial*, São Paulo, maio 2002.

TEXTO 4

A especialista em recursos humanos Sophia Esteves do Amaral acompanhou no ano passado o destino de 180 mil currículos de jovens que disputaram 872 vagas de estágio e de trainee em empresas brasileiras. O resultado foi trágico. Ela ficou espantada não com a acirrada disputa – uma mesma empresa chegou a receber 20 mil currículos –, mas com a dificuldade de preencher os postos devido à baixa qualificação educacional dos candidatos. A imensa maioria dos concorrentes foi abatida logo na leitura do currículo. Exigiam-se uma boa base escolar, inglês fluente, conhecimento de informática, experiências em empresas juniores e atividades extra-curriculares. Nas entrevistas, a fase final da peneira, tombaram tantos, mas tantos, que se inverteu a relação de oferta e procura. “Por incrível que pareça, sobraram vagas,” diz a especialista.

DIMENSTEIN, Gilberto. 180 mil jovens não conseguiram ocupar 872 empregos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 6 jul. 2003.

TEXTO 5

Não te ponhas com denguiques, e falemos como dois amigos sérios. Fecha aquela porta; vou dizer-te coisas importantes. Senta-te e conversemos. Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. Vinte e um anos, meu rapaz, formam apenas a primeira sílaba do vosso destino.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. *Contos*. São Paulo: FTD. 2002. p. 52.

Com base na leitura dos quadrinhos e dos fragmentos de textos que formam a coletânea, escreva uma DISSERTAÇÃO discutindo **as dificuldades de integração dos jovens no mercado de trabalho**.

Nos últimos meses, uma cena que vem se repetindo em diferentes cidades brasileiras tem como protagonistas milhares de pessoas que enfrentam sol, chuva, calor e até o frio das madrugadas em imensas filas, na esperança de conseguir um emprego.

A ilustração ao lado registra uma dessas cenas: cerca de 130 mil pessoas se comprimem numa fila para cadastrar-se no banco de vagas de gari da Companhia de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). Observe bem a ilustração e, em seguida, escreva uma NARRAÇÃO, seguindo as orientações abaixo:

- escolha uma das pessoas que aparecem na fotografia para ser o narrador-personagem de sua narrativa;
- explicita as razões de sua personagem para disputar a vaga de gari;
- inclua informações, tais como nível de escolaridade, capacitação profissional, idade, entre outras, e relacione-as com as expectativas da personagem sobre suas chances de conseguir o emprego.

OBSERVAÇÃO: O desfecho de sua história deverá necessariamente conter fatos posteriores à inscrição no concurso.



Foto de Chris vom ALMEHN. Folha Imagem. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 6 jul. 2003.

Em tempos de crise econômica, o atual governo brasileiro tem considerado a hipótese de alterar a Constituição Federal, diminuindo a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução dos salários, a fim de criar novos empregos. Cogita-se que a redução de 10% na jornada poderia gerar a contratação de outros 10% de trabalhadores pelas empresas. Leia, a seguir, trechos de um artigo em que o autor opina sobre a imposição legal da redução da carga horária trabalhada.

Reduzir a jornada em 10%, sem diminuir salários, significa aumentar em 10% a hora trabalhada. As empresas terão acréscimo de 10% na sua folha de salários. Há empresas que têm “gorduras” para suportar esse acréscimo sem maiores repercussões. Mas, num mundo que se torna cada vez mais concorrencial, isso não vale para a maioria. Nestes casos, as empresas podem recorrer a várias alternativas: a) repassar o acréscimo de custo aos preços – o que causará inflação; b) enfrentar as novas despesas usando os lucros – o que fará diminuir os investimentos e a geração de empregos; c) buscar mais automação – o que redundará em dispensas; d) contratar empregados adicionais sem carteira – o que agravará a informalidade que já atinge 60% dos brasileiros; e) buscar ganhar produtividade para compensar o aumento de custo – o que não cria nenhuma hora suplementar de trabalho para empregar novos funcionários. [...] Como se vê, não é possível gerar empregos por lei. [...] Objetivamente, a grande maioria dos países reduz (ou aumenta) jornada por negociação e não pela legislação. Afinal, essa seria a melhor maneira de praticar o referido ajuste entre produtividade e remuneração e de enfrentar os ciclos econômicos. Quando o mercado está fraco, reduz-se a jornada e aumenta-se a eficiência. Quando o mercado está aquecido, mantém-se a eficiência e amplia-se a jornada. [...] Se o Congresso Nacional fizer a referida mudança na Constituição estará impondo a mesma jornada, para o resto da vida, a todas as empresas do país. [...] Será que todas terão condições de fazer o ajuste de produtividade? Será que cumprirão a lei?

PASTORE, José. Não há milagres. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 nov. 2002. [Adaptado].

Em oposição ao que diz o autor do texto, adeptos da redução da jornada de trabalho no Brasil alegam que, como já ocorre na Europa, EUA e Japão, o mundo caminha para trabalhar menos, e não mais. O que você tem a dizer sobre o assunto? Responda a essa questão em uma CARTA ARGUMENTATIVA dirigida ao professor e pesquisador José Pastore, procurando atender a um ou mais propósitos comunicativos conhecidos: opinar, elogiar, criticar, convencer, entre outros.

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta Argumentativa

Rascunho

Folha de

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta Argumentativa

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

